



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
REITORIA
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA - BU
DIVISÃO DE PRESERVAÇÃO DO ACERVO - DPRA

ORIENTAÇÕES PARA PRESERVAÇÃO E ANÁLISE DE OBRAS
CORRENTES DANIFICADAS

APRESENTAÇÃO

A Divisão de Preservação do Acervo - DPRA, responsável em desenvolver e coordenar as atividades de preservação das coleções do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará - SBUFC, desenvolveu o texto: *Orientações para Análise de Obras Correntes Danificadas*, com o objetivo de melhorar a conservação das mesmas, padronizando os procedimentos a serem tomados na ocorrência de danos e com isso dando uma autonomia eficiente às bibliotecas setoriais.

A necessidade do presente trabalho se deu a partir de demandas que surgiram em avaliar obras danificadas por usuários (alunos, professores, técnicos administrativos e servidores aposentados). Em virtude disso, elaboramos uma proposta para a reposição de obras danificadas nas setoriais do SBUFC, dentro da perspectiva da Preservação.

Em termos gerais, a Preservação é um conjunto de medidas e estratégias administrativas, políticas e operacionais que contribuem direta ou indiretamente para a permanência dos materiais para as futuras gerações. São atividades de forte cunho gerencial e administrativo, destinadas a minimizar a deterioração química ou física das obras e evitar a perda de conteúdo informacional. As ações de preservação estão diretamente relacionadas a três pontos fundamentais para sua atuação: os prédios, as coleções e o acesso.

Neste documento focaremos somente na questão do **acesso** e principalmente nas **obras correntes**, pois cada tipo de coleção tem formas e prioridades distintas no cuidar. São obras que passam um tempo considerável fora da biblioteca, sob a posse do usuário, suscetível a danos pelo uso corrente ou por hábitos inadequados de manuseio. Queremos destacar aqui que o usuário não é o responsável total pela preservação das obras, as

instituições que guardam as coleções precisam ter em suas diretrizes de trabalho formas de orientação aos seus usuários (externos e internos), promovendo ações educativas e criando normas de boas práticas no local de trabalho. Por outro lado, estamos amparados pela Resolução nº 14/CONSUNI, de 23 de março de 2018, que regulamenta os serviços de circulação do material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da UFC, tendo a norma de reposição de obras, em casos de perda ou danos do material. Devemos ser conscientes de que o nosso maior esforço deverá ser o de evitar ao máximo o dano, pois assim teremos coleções mais acessíveis e sustentáveis.

PRINCIPAIS DANOS QUE OCORREM COM AS OBRAS CORRENTES

Cada tipo de acervo possui os seus danos característicos, de acordo com o uso que lhe é permitido e com a forma de acondicionamento. No caso de acervos com empréstimos, são obras expostas a vários riscos, seja pelo uso excessivo e hábitos inadequados, ou, em muitas ocasiões, acondicionadas de forma inapropriada, volumes pequenos guardados próximos de volumes grandes, prateleiras desorganizadas sem o apoio do bibliocanto, ou muito cheias (deixando os livros apertados), são alguns exemplos de ações causadoras de danos.

Queremos explicar aqui que o acondicionamento e o uso inadequados são destrutivos para o material, por isso dizemos ações (no plural) de preservação. Para cuidar das coleções, precisamos ter várias estratégias, umas complementando outras. Um exemplo do que queremos defender aqui: se a biblioteca não acondiciona as obras devidamente, suas encadernações ficam fragilizadas. O uso incorreto das obras (carregando-as em mochilas e submetendo-as a fotocopiadoras, por exemplo), por sua vez, também ocasiona fragilidade e até rompimento das encadernações. Uma ação interage com outra, potencializando o surgimento de um dano, de forma que as consequências de um incorreto acondicionamento poderão ser confirmadas e agravadas na hora do manuseio.

A prioridade do acervo de empréstimo é a **informação**, dado a principal necessidade que essas obras suprem dentro do Sistema de Bibliotecas da UFC - SBUFC, que é facilitar a formação técnica dos estudantes. Partindo dessa premissa, vamos apresentar algumas situações e medidas a serem adotadas em caso de devolução de obras danificadas pelos usuários (alunos, professores, técnicos administrativos e servidores aposentados).

UMIDADE E MOFO

Para uma obra corrente de materiais gráficos modernos, um dos piores danos que pode ocorrer é ser molhada por qualquer líquido. A umidade no papel, que é um material orgânico, cria uma situação propícia ao desenvolvimento de fungos. Se o reparo do dano não for **imediate**, teremos uma alta probabilidade da obra se tornar mofada, a qual, ao ser inserida no acervo, colocará a biblioteca em risco, por vários motivos:

1. O fungo prolifera esporos por todo o ambiente.
2. Assim, contaminando outras obras e os aparelhos de ar condicionado.
3. Colocando em perigo a saúde dos usuários e funcionários da biblioteca, com a formação de um ambiente doentio.

Outra questão é concernente ao aspecto dos livros que, ao serem molhados com água, apresentam manchas irremediáveis, espalhando a tinta dos carimbos e de canetas que eventualmente foram usadas na obras, e do próprio líquido, se não for água, por exemplo: suco, café e refrigerante. Se a obra danificada for confeccionada por papel couché (papel revestido com uma película de polímeros para melhor efeito gráfico), o risco de perda é maior, porque o revestimento das folhas, ao entrar em contato com líquidos por período prolongado, gera a tendência de as folhas aderirem umas nas outras, chegando ao ponto de rasgá-las, ao se tentar desprega-las, o que ocasiona perda de informação.

Por todos os pontos que foram apresentados até o momento, sobre obras danificadas por líquidos, aconselhamos às setoriais do Sistema de Bibliotecas da UFC a **não receberem obras molhadas**. Indicamos que no período da estação chuvosa as setoriais realizem uma campanha para orientar o usuário a ter certas precauções com os exemplares, tomando os seguintes cuidados:

1. Evitar sair de casa com o livros em dias de chuva (só em casos de extrema necessidade).
2. Não usar os livros como proteção em cima da cabeça quando estiver andando na chuva.
3. Proteger os livros usando sacos plásticos e transportado-os em mochilas impermeáveis.

OUTROS DANOS

Os próximos danos a serem avaliados são menos graves, pelo menos no que se trata de salubridade do acervo. Grande parte dos **livros de empréstimo** é transportada em mochilas, junto com outros materiais de estudo, como canetas, marca-textos, corretivos, piloto para quadro branco e etc. Eventualmente esses materiais podem manchar a obra e, em alguns casos, de forma irremediável. Então, mais uma vez, destacamos aqui a prioridade da informação em obras correntes. Se a mancha **não estiver em cima de nenhuma informação**, seja ela texto ou imagem, entendemos que o livro não precisa ser substituído pelo usuário.

Vale lembrar que as manchas mencionadas são ocasionadas por materiais escolares, já citados aqui no texto. Se a mancha for **de comida** recomendamos **não receber** porque esse tipo de dano pode ocasionar proliferação de pragas e microorganismos para o acervo, como ratos, baratas, traças, bactérias e fungos.

Outro dano recorrente nos acervos de empréstimo são as folhas rasgadas, soltas e destacadas. Os motivos para o ocorrido podem ser os mais variados, porém, quando um usuário (alunos, professores, técnicos administrativos e servidores aposentados) chega com um exemplar rasgado, a primeira coisa a fazer é conferir se existe no acervo o mesmo título, pois assim a informação poderá ser reintegrada por meio de reparo nos setores de encadernação existentes no Sistema de Bibliotecas. Caso não exista outro exemplar igual no acervo, a obra **deve ser repostada**, pois o livro não pode voltar para estante faltando informações.

Devemos observar que, mesmo existindo um outro exemplar, temos que limitar o número de páginas a serem encadernadas. De acordo com a Política de Desenvolvimento de Coleções do Sistema de Bibliotecas da UFC, o limite deve ser de 20 páginas.

Segue link: <https://biblioteca.ufc.br/wp-content/uploads/2015/06/politica-colecoes-ufc.pdf>

CONCLUSÃO

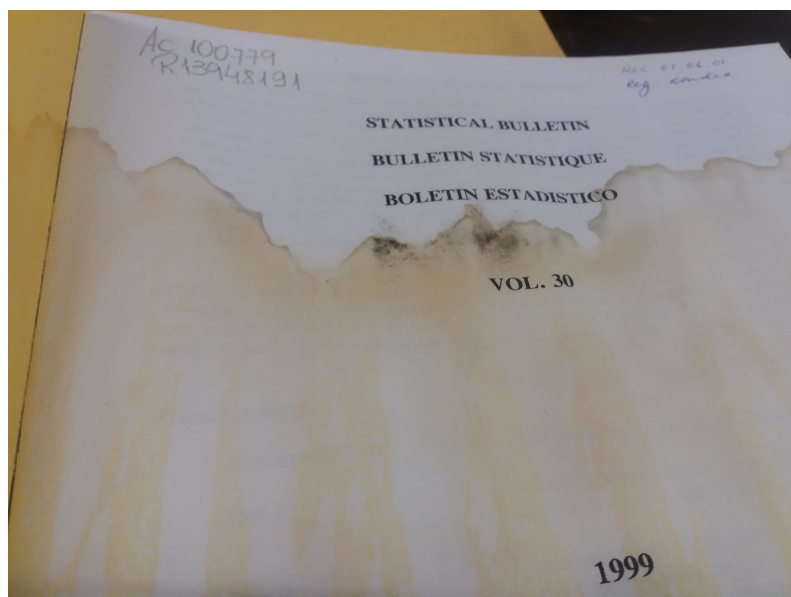
Esperamos que este simples material venha contribuir para a preservação do acervo do Sistema de Bibliotecas da UFC. Devemos ser conscientes de que, cada vez mais, o olhar da preservação deve ser treinado, pois a manutenção de um bem, na maioria das situações, é mais sustentável do que adquirir um novo. São as pequenas mudanças de hábitos que trazem grandes mudanças.

Quadro 1 - Diagnóstico do dano e providências

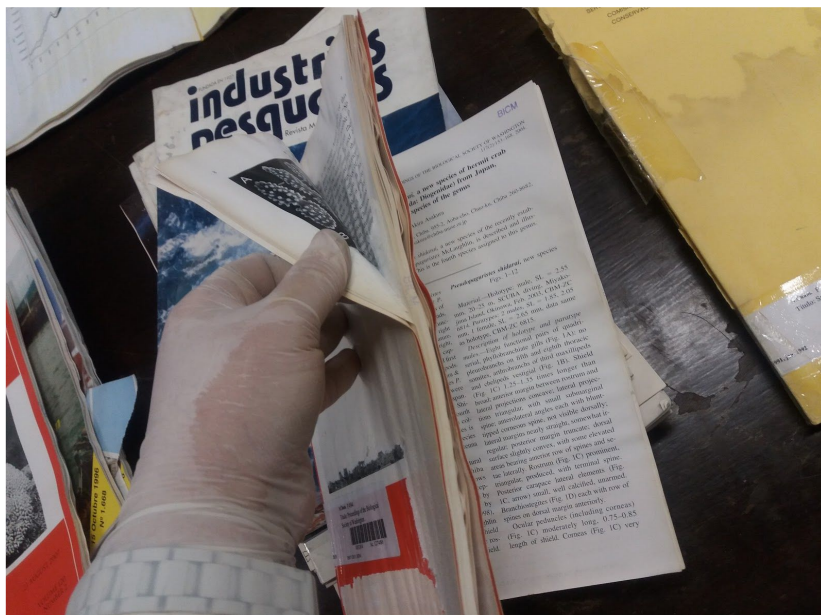
DANO	PROVIDÊNCIA
Obra molhada com qualquer líquido	Não receber
Obra suja de comida	Não receber
Obra rasgada ou faltando páginas	Não receber caso for a única obra do acervo
Obra manchada de tinta em cima das informações (texto ou imagem)	Não receber caso for a única obra do acervo

Fonte: Elaboração própria.

IMAGENS



Obra contaminada por fungo. Podemos observar que a obra foi molhada ocasionando manchas nas páginas e há proliferação de fungos.



Obra de papel couché com páginas aderidas pela umidade



Obra de papel couché danificada pela umidade. Neste caso as folhas aderiram e ao tentar separá las o papel rasgou.